



Cruz Alta



NOVEMBRO
2015

Edição nº 130 - Ano XIII
Director: P. Armindo Reis

www.paroquias-sintra.pt

Distribuição Gratuita

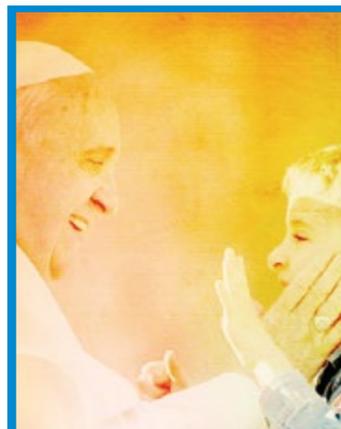
SÍNODO DA FAMÍLIA

PÁGINA 4



INÍCIO DA
CATEQUESE
reportagem

P3



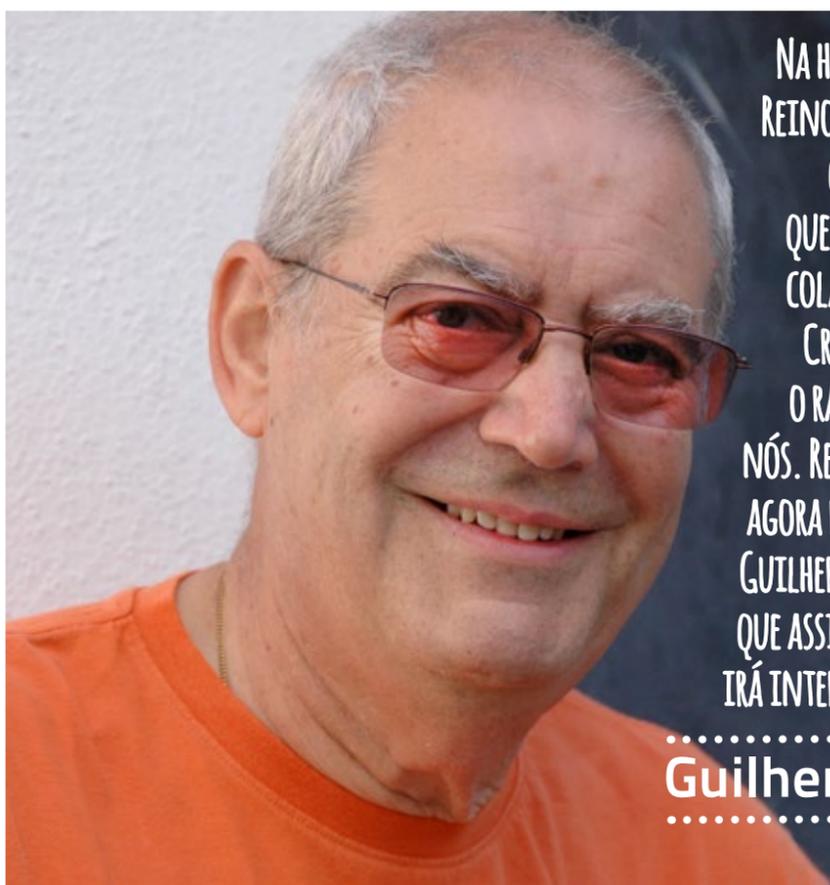
DIA DOS
SEMINÁRIOS

P CENTRAIS



ORÇAMENTO
PARTICIPATIVO
resultados

P6



NA HORA QUE PARTIU PARA O REINO DE DEUS, RECORDEMOS COM SAUDADE O NOSSO QUERIDO AMIGO E GRANDE COLABORADOR DESTE NOSSO CRUZ ALTA, ASSIM COMO O RASTO QUE DEIXOU ENTRE NÓS. REZEMOS AO SENHOR QUE AGORA RECEBE NO SEU REINO O GUILHERME, COM A CERTEZA DE QUE ASSIM, JUNTO DO PAI, ELE IRÁ INTERCEDER POR TODOS NÓS.

Guilherme Duarte

P2 - HOMENAGEM



11 Nov 2015



19h30 Missa
Igreja Paroquial
São Martinho

20h30 Magusto
Com habitual
distribuição
gratuita de
castanhas e água-pé.
Oferta da
União das Freguesias
de Sintra





Homenagem

Queridos amigos, gostaria de guardar o Guilherme na memória de todos quantos constituem esta família do Cruz Alta, a quem deu tanto de si, da sua vida, com as palavras de um poema de Santo Agostinho. Trazemo-lo no coração e queremos recordar o amigo que, com todos nós, abraçou este projeto carinhoso e gratuito de entrega a Deus, e ao propósito de dar um pouco de si aos outros. Rezemos ao Senhor que agora recebe no Seu Reino o Guilherme, com a certeza de que assim, junto do Pai, ele irá interceder por todos nós.



«Se conhecesses

o mistério imenso do céu onde agora vivo,
este horizonte sem fim,
esta luz que tudo reveste e penetra,
não chorarias, se me amas!

Estou já absorvido no encanto de Deus,
na sua infindável beleza.

Permanece em mim o seu amor,
uma enorme ternura,
que nem tu consegues imaginar.

Vivo numa alegria puríssima.
Nas angústias do tempo,
pensa nesta casa onde, um dia,
estaremos reunidos para além da morte,
matando a sede na inesgotável fonte
da alegria e do amor infinito.

Não chores,
se verdadeiramente me amas!"

(Santo Agostinho)

Se me amas, não chores mais!

«A morte não é nada.
Apenas passei ao outro mundo.
Eu sou eu. Tu és tu.

O que fomos um para o outro ainda o somos.

Dá-me o nome que sempre me deste.
Fala-me como sempre me falaste.
Não mudes o tom a um triste ou solene.
Continua rindo com aquilo que nos fazia rir juntos.
Reza, sorri, pensa em mim, reza comigo.

Que o meu nome se pronuncie em casa,
como sempre se pronunciou.
Sem nenhuma ênfase, sem rosto de sombra.
A vida continua significando o que significou:
continua sendo o que era.
O cordão de união não se quebrou.

Porque estaria eu fora dos teus pensamentos,
apenas porque estou fora de tua vista?
Não estou longe,
Somente estou do outro lado do caminho.
Já verás, tudo está bem.

Redescobrirás o meu coração,
e nele redescobrirás a ternura mais pura.
Seca as tuas lágrimas e, se me amas,
não chores mais.»



A Missão de Amar!

Estamos a viver o Ano da Vida Consagrada e em breve toda a Igreja iniciará o Jubileu da Misericórdia.

O amor, cheio de misericórdia e compaixão, que é a essência do próprio Deus, é comunicado a nós como fogo que quer atear os nossos corações.

Os consagrados experimentam a entrega radical de todas as suas vidas a esse fogo de amor – demos graças a Deus por essas vocações de total entrega ao Senhor e aos irmãos. Rezemos também para que Deus continue a chamar muitos e muitas para o caminho de especial consagração.

Mas todos nós somos convidados, segundo a forma própria de vida que cada um segue, a amar a Deus e a compadecer-nos dos nossos irmãos.

É essa a Missão de todo o cristão: oferecer esse amor de forma generosa!

Como escreveu o Papa

Francisco na sua Mensagem para o 89º Dia Mundial das Missões (18 de Outubro de 2015): "A missão é uma paixão por Jesus Cristo e, ao mesmo tempo, uma paixão pelas pessoas. Quando nos detemos em oração diante de Jesus crucificado, reconhecemos a grandeza do seu amor, que nos dignifica e sustenta e, simultaneamente, apercebemo-nos de que aquele amor, saído do seu coração trespassado, estende-se a todo o povo de Deus e à humanidade inteira. (...) Ponhamo-nos a questão: «Quem são os destinatários privilegiados do anúncio evangélico?» A resposta é clara; encontramos-a no próprio Evangelho: os pobres, os humildes e os doentes, aqueles que muitas vezes são desprezados e esquecidos, aqueles que não te podem retribuir (cf. Lc 14, 13-14)."

Na sua sabedoria, a Igreja ensina as obras de Misericórdia, corporais e espirituais,



como concretização do amor que Deus faz arder em nós. Será que as conhecemos e, mais importante, que as podemos em prática?

Recordo-as aqui:

Obras de misericórdia corporal: dar de comer aos famintos, dar de beber aos sedentos, vestir os nus, acolher os peregrinos, dar assistência aos enfermos, visitar os presos, enterrar os mortos.

Obras de misericórdia espiritual: aconselhar os indecisos, ensinar os ignorantes, admoestar os pecadores, consolar os aflitos, perdoar as ofensas, suportar com paciência as pessoas molestas, rezar a Deus pelos vivos e defuntos.

Não deixemos, em cada dia que passa, de realizar a nossa Missão de Amar! ■



Poluição

Da leitura cuidada da nova encíclica do Papa Francisco, tanto quanto o permitem os meus limites, atrevo-me a partilhar a convicção a que cheguei sobre o ponto de partida e finalidade deste documento.

Chegado ao fim, firmo-me na conclusão de que há uma originalidade da qual depende a eficácia do documento. Na verdade, até agora, a reflexão sobre poluição e as agressões ambientais não foram além da constatação das consequências e a procura de soluções dos seus efeitos.

Na encíclica, como eu a leio, o Papa leva-nos a ponderar, não nas consequências e a busca de soluções, mas nas causas, não apenas as últimas mas as originantes, deste desarticular da harmonia cósmica.

Que parece não haver já solução para o degelo das calotas polares, é um dado adquirido, para o qual a ciência e

a técnica procuram soluções de adaptabilidade. O Papa vai bem mais longe e confronta-nos com as causas originantes de tal catástrofe.

Fica de claro em toda esta questão que tudo brota da desumanidade do homem, evidente numa sociedade escravada do individualismo consumista a qualquer preço.

O défice, feita a síntese da análise a que o Papa nos convida, não é mais do que a falta de humanidade no coração do homem, por considerar a humanidade como circunstância e não como vivência relacional. Ao considerar a humanidade como característica natural, dá de barato a sua verdade de ser, dispensando-se de se humanizar.

Convencido, por comodismo ou deformação filosófica, que cada um existe para si mesmo, não aceitando qualquer diferenciação entre EXISTIR e VIVER, jamais assumirá o outro como razão e



finalidade de vida, numa relação afectiva realizadora a que é comum chamar-se RELAÇÃO PESSOAL.

Fica-me, da leitura da encíclica, no ponto a que cheguei, a convicção de que qualquer inquietação quanto às consequências catastróficas da poluição, quer falemos da água, da agricultura, do efeito de estufa, não terá qualquer consequência eficaz, se não partirmos com urgência da POLUIÇÃO MORAL.

É que, queiramos ou não, todas as poluições nascem na imoralidade das relações desprovidas de qualquer zelo humano, na raiz das acções e opções, porque HÁ MUITO ACABOU A HUMANIDADE NO CORAÇÃO DO HOMEM... (se é que alguma vez lá habitou... salvo no coração de Cristo, claro!) ■

A obediência de Jesus

10º Trabalho de Jesus - Frei Tomé de Jesus, séc. XVI

Divina, eterna e soberana Majestade. Todo Poderoso Deus, Senhor Jesus e Criador meu. Na virtude da obediência se resumem toda a Tua vida, obras e doutrinas e ela é como uma árvore da qual procederam e se fundaram todos os Teus trabalhos. A primeira palavra, que de Tua boca sacratíssima se escreve, é que disseste a nossa Senhora, quando aos doze anos Te achou no templo entre os doutores: "Não sabes, Senhora, que nas coisas de Meu Pai me cumpre estar ocupado?" O Espírito Santo quis que nossa Fé soubesse que a primeira palavra da Tua divina e sapientíssima boca fosse a da obediência.

Da Tua vida entre os doze anos até aos trinta não se diz nada a não ser que viveste em obediência, submisso a nossa Senhora e a São José. Nem quiseste que dela soubéssemos mais senão obediência. Depois

que começastes a pregar e a revelar as Tuas obras, a mais frequente palavra era que vinhas fazer a vontade de Teu Pai, que ela Te alimentava. Quando Te prenderam nenhuma outra razão deste para impedir que os Apóstolos Te defendessem senão, como não havias de beber o cálice da obediência ao Pai.

E quando chegou o tempo de padecer e calar de Te o Eterno Pai como mestres a quem obedecer, não a Virgem Maria e São José, mas juízes maus e inimigos; um rei tirano, neto do que em Tua meninice Te quisera matar; um governador Pilatos que Te mandou açoitar; algozes que Te mandaram despir e vestir, estender as mãos e caminhar para o lugar dos tormentos e receber as crueldades que Te queriam fazer. Aos mandamentos, vontades e sentenças de todos estes, no que tocava a Tua Paixão, obede-

ceste com tanta humildade e sujeição voluntária! Estavas diante deles com tanta modestia, silêncio e respeito como se eles fossem a pessoa do Teu Eterno Pai. As palavras com que Te davam ordens eram para Ti oráculos e preceitos divinos. De maneira que na obediência nunca fizeste distinção das pessoas que te davam ordens, da sua legitimidade ou do que Te ordenavam fazer, pois nasceste, viveste e morreste por obediência.

Oh Deus de Amor e amigo fidelíssimo de minha alma, ouvi-me Senhor e aceitai meus rogos que humildemente vos peço. O que mais queres de mim é que Te obedeça. A primeira coisa que me mandas é que Te ame. Acabe-se já esta divisão, esta pesada contradição de minha desobediência. Seja o Teu Amor o mestre e guia desta Tua criatura. Ámen.

Transcrito por I. G. ■



De regresso à Catequese!

Rita Gôja

Após umas longas férias de Verão as atividades juvenis da paróquia regressam ao ativo. Foi com entusiasmo que no dia 10 de Outubro os catequizandos foram convidados a estar em S. Miguel pelas 10h da manhã para uma reconciliação com Deus. Nada como começar a catequese de consciência tranquila e de coração aberto para acolher tudo o que um novo volume de catequese nos tem para oferecer. Da parte da tarde foi hora de reunir os grupos e de partir para mais um ano de aventuras com Jesus.

Um ano com novidades, expectante pela implementação da Catequese Familiar no 1º Volume, pelos novos horários e pelos desafios propostos aos catequistas com o intuito de melhorar a nossa catequese.

Para o presente ano o maior desafio será a catequese do 1º volume no qual

será aplicado um novo modelo, a Catequese Familiar. Os catequistas são uma ferramenta importante de Deus na catequese das crianças mas nenhuma ferramenta tem o mesmo impacto que os encarregados de educação. Os pais que partilham a vida diariamente com os filhos, que os educam, que os influenciam, que lhe servem de modelo, os pais são os melhores catequistas para levar Jesus ao coração dos filhos.

Explica Cristina Silva, coordenadora da catequese da UPS, "A experiência e a caminhada das crianças que são catequizadas em casa é mais rica. As crianças que no 1º volume já ouviram falar de Jesus e já se encontram familiarizadas com a Eucaristia são mais curiosas. Quando recebem Jesus dos pais já estão despertadas para algo mesmo que não percebam o significado. Quando já ouviram falar de Jesus, mesmo que não saib-

am quem é, sabem distinguir que é alguém importante nas suas vidas. As crianças que têm a graça de ter esta iniciação em casa têm uma caminhada mais preenchida." Para explicar uma ideia Cristina acrescenta "Se nas férias as crianças deixam de ir à missa fica a ideia que a catequese é algo parecido com a escola. Não se reza só durante a catequese. Jesus não é para ser colocado na gaveta. Jesus é alguém que vive connosco diariamente."

Partindo desta ideia a Catequese Familiar será uma ferramenta para ajudar e orientar os pais na catequese dos filhos. Haverá reuniões a todos os quinze dias em que pais e catequistas poderão debater as temáticas da catequese para que a grande intervenção seja realizada em casa entre pais e filhos. Desta forma pais e filhos estão juntos numa mesma caminhada em direção a Jesus.



Para a Cristina ser Catequista é a sua forma de seguir Jesus, de ser ativa na missão evangelizadora "É uma graça muito grande poder participar no desenvolvimento da fé das crian-

ças, de as ajudar a construir uma relação com Jesus. É uma missão trabalhosa que exige disponibilidade e força de vontade mas sei que não estou sozinha e que Deus me encaminha". ■

Intervenção de D. Manuel Clemente no Sínodo dos Bispos

Sínodo da Família

O critério familiar na renovação das comunidades

No número 53 do Instrumentum Laboris (II Parte, Capítulo II: Família e vida da Igreja), encontramos um passo fundamental para a compreensão do que deve ser a família, como base e critério da nossa vida comunitária em geral. Aí se diz que a comunidade cristã não pode resumir-se a uma “agência de serviços” e deve tornar-se no lugar onde as famílias nascem sacramentalmente, se encontram e caminham na fé, em entrelaçada e partilha.

Como sabemos, a crescente concentração de pessoas em grandes espaços urbanos e a separação dos familiares uns dos outros, para procurarem trabalho ou por outras razões, alterou profundamente o antigo quadro rural e localizado onde a vida geralmente decorria, com grande vinculação familiar. A maioria da população mundial vive já em meio urbano e o movimento crescerá sempre mais, em grandes concentrações, de muitos milhões de habitantes.

Difícilmente se reconstruirão solidariedades como as que tivemos anteriormente, ou as vizinhanças estáveis onde as gerações se sucediam e reconheciam. Também se tornou difícil dar condições

materiais e sociais suficientes a todos os que querem constituir famílias e criar filhos, com a dimensão que tinham décadas atrás. Por outro lado, o individualismo cultural hoje prevalecente não motiva compromissos duradouros e fecundos, como os familiares.

Se o número 53 do Instrumentum Laboris nos adverte que a comunidade cristã não se pode resumir a uma “agência de serviços”, é porque muitas vezes trazemos para dentro da própria Igreja as práticas habituais da “sociedade de consumo”, em que o intercâmbio se faz mais de coisas do que propriamente de relações pessoais autênticas. São recorrentes as queixas de quem não é verdadeiramente acolhido nem atendido, mesmo quando contacta as instituições da Igreja. Nem sempre podemos corresponder ao que nos é pedido, mas nunca podemos desprezar quem nos pede alguma coisa.

Este passo do Instrumentum Laboris diz-nos ainda mais. Diz-nos que a formação e acompanhamento das famílias cristãs, assim como a partilha crente e existencial que estas mesmas façam entre si, devem caracterizar a comunidade cristã no seu todo. Enunciado doutro modo, podemos concluir que

a renovação das comunidades, no presente contexto sociocultural, se há de fazer com critério familiar, tonando-as efetivamente “famílias de famílias”.

Sabemos que isto mesmo vai acontecendo, quando a preparação para o matrimónio começa cedo, na família e na catequese da infância e da adolescência, com o envolvimento direto dos pais, bem como nos grupos juvenis orientados por casais jovens; quando as famílias são espiritualmente acompanhadas na comunidade e em grupos de casais; quando os serviços comunitários de cada um têm em conta os seus laços familiares; quando famílias inteiras praticam voluntariado ou missões temporárias e a comunidade as acompanha na oração e na partilha de notícias.

Neste caminho devemos prosseguir, rumo à «conversão pastoral e missionária» das comunidades, que o Papa Francisco apresentou como programa para toda a Igreja (cf. Evangelii Gaudium, 25). Por seu lado, as comunidades cristãs, renovadas com critério familiar, devem ser “proféticas” para uma sociedade que se renova também assim, valorizando a respetiva base familiar e inter-familiar. Incorporando certamente as possibilidades tecnológicas



e mediáticas hoje disponíveis, mas não se deixando desvirtuar por elas.

Retomaremos a verdade cristã das origens, como o Novo Testamento nos revela. De Belém ao Egito e do Egito a Nazaré, os primeiros trinta anos da vida de Jesus acontecem em contexto familiar, com as vicissitudes de tantas outras famílias de qualquer tempo e lugar. Quando sai de Nazaré, não constitui uma família de sangue, mas sublima e alarga a todos os sentimentos familiares que vivera como filho e parente: para constituir a família dos filhos de Deus que, por isso mesmo, são universalmente irmãos.

Na primeira evangelização, os Atos dos Apóstolos referem muitas vezes a importância de casais e famílias na vida da Igreja, como é o caso de Áquila e Priscila, em Corinto e Éfeso, ou daqueles

que Paulo lembra nas saudações das suas cartas. E também na transmissão da fé, o mesmo Paulo não se esquece de lembrar a Timóteo o papel que tinham tido a sua mãe e a sua avó.

Face aos grandes desafios que hoje enfrentamos, em termos de sociedade e evangelização, importa encontrar a base firme para a resposta cristã. Encontramo-la na família e devemos oferecê-la no testemunho fecundo das famílias cristãs.

Roma, Sínodo dos Bispos, outubro de 2015

+ Manuel Clemente, Cardeal-Patriarca de Lisboa

(retirado do site do patriarcado de lisboa)

Encontro Diocesano da Comunicação

(Voz da Verdade)

O Encontro Diocesano da Comunicação que decorreu no passado sábado, 17 de outubro, em Torres Vedras, reuniu mais de 30 pessoas que estão ligadas aos meios de comunicação na diocese. Estiveram representados vários boletins paroquiais, sites, jornais regionais e gabinetes de comunicação. O plenário evidenciou a criatividade e a perseverança de muitos voluntários empenhados na comunicação, muitas vezes com escassos recursos. Foram também apontadas a necessidade de formação e maior partilha de informação entre paróquias e vigararias. Segundo o diretor do Departamento da Comunicação, padre Nuno Rosário Fernandes, este encontro faz com que se comece a ganhar uma “cultura da pastoral da comunicação”. Este responsável anunciou também a Jornada Diocesana da Comunicação, que vai acontecer no dia 27 de fevereiro de 2016. Da Unidade Pastoral de Sintra foram apresentados neste encontro o Jornal Cruz Alta, o Site da UPS (<http://www.paroquias-sintra.pt>) assim como o facebook (<https://www.facebook.com/UPSintra>).



foto por Fernando Miguel/Jornal Badaladas

O SEU NEGÓCIO PROTEGIDO E CUMPRINDO A LEGISLAÇÃO

CONSULTORIA TÉCNICA GRÁTIS

Solicite-nos a visita do nosso consultor Técnico Comercial para verificar e aconselhar a Proteção Contra Incêndio do seu negócio cumprindo os requisitos legais obrigatórios de forma Gratuita



A MAFEP é especialista em Segurança Contra Incêndios. Consulte-nos para a melhor solução de proteção para o seu negócio. Aconselhamos, Instalamos e efetuamos a manutenção a todo o tipo de equipamento de Segurança Contra Incêndios.

MAFEP
segurança contra incêndios
www.mafep.pt

Enurese Noturna

Enurese noturna (EN) é o termo técnico que designa que a criança urina na cama durante o sono. Esta situação, mais frequente no sexo masculino, é muito vulgar nas crianças, podendo até considerar-se como uma etapa no seu desenvolvimento. A maioria delas, aliás, crescem sem necessidade de qualquer intervenção. Só a partir dos cinco anos de idade, se a situação se mantiver, se deve intervir com maior cuidado, com aconselhamento médico. Na ausência de situações adversas o controle dos esfíncteres, quer diurno quer noturno, ocorre em 98% das crianças até aos cinco anos. Estima-se que cerca de 20% das crianças em idade pré-escolar urina na cama pelo menos uma vez por semana.

Considera-se concretamente um caso de EN, quando a criança continua a urinar na cama, pelo menos duas vezes por semana, durante um período de três meses

consecutivos após os cinco anos.

Causas de EN

Salienta-se que a EN não é um problema mental, psicológico ou comportamental. Deve-se, geralmente, à falta de controle sobre a micção e, conseqüentemente, à perda urinária involuntária durante o sono. A causa do problema, geralmente, não é de fácil e rápida conclusão para o médico, não devendo os pais pressionarem, nem castigarem, nem culpabilizarem os seus filhos por sofrerem de EN. Podem estar associadas à EN, a prisão de ventre, a diabetes, infeções urinárias de repetição, problemas dos esfíncteres uretrais ou, raramente, lesões na medula espinal.

O que interessa que fique claro é que as crianças aprendem a controlar a sua bexiga em alturas diferentes da sua vida. A EN é um problema vulgar e comum e, embora possa ser uma situação frustrante e incómoda para os

próprios e para os pais, deve ser encarada como um problema que terá solução mais cedo ou mais tarde.

A maioria das crianças supera a EN sem tratamento. Mas, se os pais decidirem consultar o médico, este, partindo do princípio de que a maioria das crianças com EN são saudáveis, deverá, no entanto, pesquisar as causas descritas acima, inclusivamente se existirá um problema orgânico. Procurará saber também quais os hábitos rotineiros de utilização da casa de banho diurnos e noturnos, se houve mudança da residência, ou alterações da vida familiar, pois pode ser importante e tentar perceber as características comportamentais da criança.

Eliminadas as doenças que podem causar EN, entretanto, devem ser tomadas medidas diárias dos hábitos da criança com o objectivo de, gradualmente, este problema se ir dissipando e eliminando com o tempo. Assim, aqui vão al-

guns conselhos:

-Deve ser limitada a ingestão de líquidos antes de deitar. Não encorajar o uso de fraldas. Resguardar o colchão

-Levar a criança a utilizar a casa de banho com intervalos regulares, durante o dia.

-Criar uma rotina tranquila à noite, levando a criança antes de ir para a cama e antes de adormecer à casa de banho. O acesso à casa de banho deve estar facilitado e iluminado. Pedir à criança que ajude a mudar os lençóis da cama quando a situação acontece, recompensando-a quando não os molha. Treinar a crian-

ça a reter a urina num espaço de tempo cada vez maior de forma a a que se processe uma dilatação da bexiga.

-Possibilidade da utilização de um sistema de alarme que toca quando a criança começa a urinar.

Se a EN persistir depois dos sete anos poderão ser prescritos medicamentos (um tipo de anti-diuréticos) que reduzem estes sintomas aos poucos até desaparecerem.

Repito, insistindo em não castigar nem culpabilizar o seu filho, pois, se assim o fizer, não vai ajudar a resolver o problema, mas sim a agravá-lo. ■



A Promessa e o Escutismo

A equipa de animação da Alcateia
Agrupamento 1134 - Sintra, CNE



Prometo pela minha honra, e com a Graça de Deus, fazer todos os possíveis por:

- Cumprir os meus deveres para com Deus, a Igreja e a Pátria,
- Auxiliar os meus semelhantes em todas as circunstâncias,
- Obedecer à Lei do Escuta.

Qualquer pessoa que já tenha tido um mínimo contacto com o escutismo pode confirmar uma verdade indiscutível: a Promessa é o marco mais importante da vida de um Escuteiro!

A Promessa escutista é um compromisso de honra que um Escuteiro assume perante Deus, a Igreja e a comunidade de ser fiel à Lei do Escuta, cumprir os seus deveres e estar disponível para servir o seu próximo.

Percebe-se facilmente que este é um compromisso bastante exigente e até o próprio fundador do Escutismo, Robert Baden Powell, reconhece este facto, afirmando no livro Escutismo para Rapazes:

“Esta promessa é muito difícil de cumprir, mas é muito séria e o jovem não será escuteiro se não fizer todo o possível por viver em harmonia com ela.”

Na mesma medida que a importância, um Escuteiro

vive a sua Promessa cheio de entusiasmo e alegria. Nem poderia ser de outra maneira. Afinal, “obedecer à Lei do Escuta” implica também ter “sempre boa disposição de espírito”.

No momento da Promessa, o Escuteiro recebe um lenço como símbolo do seu compromisso e que dá prova da pertença ao movimento escutista mundial. A partir daí, o Escuteiro não tem mais nada a dizer, só tem que fazer.

A promessa dos Lobitos

No caso particular dos Lobitos (Escuteiros entre os 6 e os 9/10 anos), o lenço recebido é amarelo, “cor do sol dourado e símbolo da alegria”.

No nosso agrupamento, este ano a Alcateia teve o privilégio de acolher 11 crianças que querem aderir ao movimento escutista e que são, eles mesmos, projectos de grandes cidadãos do mundo. Para lá chegarem,

estas meninas e meninos estão a aprender a ser bons Lobitos e a fazer a preparação para a sua promessa. Se tudo correr bem, brevemente a comunidade vai ouvi-los repetir o mesmo juramento que fizeram Lobitos de todo o mundo:

Prometo da Melhor Vontade:

- Ser amigo de Jesus, amando os outros,
- Respeitar a Lei da Alcateia,
- Praticar diariamente uma Boa Acção.

Nós, a equipa de animação da Alcateia, juntamente com os Lobitos mais experientes, vamos fazer o nosso melhor para preparar os novos elementos para este momento. Contamos com a ajuda de toda a comunidade para que dê exemplos vivos de Jesus e que se alegrem com os nossos Lobitos na maravilha da Promessa escutista. ■

Rotary Club de Sintra formaliza Núcleo de Desenvolvimento Comunitário

O Rotary Club de Sintra (RCS) formalizou, no passado dia 28, a constituição de um **Núcleo Rotary de Desenvolvimento Comunitário (NRDC)**, composto por voluntários que se propõem realizar ações em benefício da população e de instituições locais. A visita a Sintra do Governador do Distrito Rotário 1960, Miguel Real Mendes, ficou assim marcada pelo arranque deste projeto que envolve 25 pessoas da comunidade sintrense e que está aberto a receber a colaboração de todos os que queiram participar nas suas atividades de índole social.

Durante a cerimónia, que reuniu mais de uma centena de pessoas no Hotel Tivoli Sintra, foi também distinguida a União de Freguesias de Sintra que, na pessoa do seu presidente, Eduardo Casinhas, recebeu um Di-

ploma de Reconhecimento da Fundação Rotária Portuguesa pelo patrocínio de quatro bolsas de estudo atribuídas a estudantes carenciados do concelho.

Na mesma ocasião, de forma simbólica, o Rotary Club de Sintra entregou uma cadeira de rodas à Cruz Vermelha de Vila Viçosa, no âmbito do projeto "Dê uma Tampa à Indiferença", que promove a recolha de tampinhas de plástico para reciclagem canalizando a receita obtida para a compra de equipamentos ortopédicos. "Este projeto, iniciado pelo Rotary Club de Sintra em 2005, permitiu até ao momento entregar 900 cadeiras de rodas e diversos tipos de equipamento ortopédico, resultante da reciclagem de 900 toneladas de tampinhas entregues por este clube ao longo de uma década. Assim, espera-se que

em breve se atinja o marco histórico de mil equipamentos oferecidos, o que certamente constituirá um dos maiores projetos de Clubes Rotários", destacou Álvaro Ribeiro, em nome do RCS.

"No presente ano foram já entregues vários equipamentos, nomeadamente, uma cama elétrica num valor equivalente a cinco cadeiras de rodas, uma armação e lentes especiais, uma cadeira e andador, duas cadeiras com um conjunto de botas ortopédicas e uma cadeira oferecida ao Hospital Amadora-Sintra", acrescentou.

O périplo do Governador do Distrito Rotário por Sintra incluiu ainda a visita a uma instituição apoiada pelo RCS, o CECD Mira Sintra, que presta apoio a cidadãos com deficiência, e uma reunião com o presidente da Câmara de Sintra, Basílio Horta.

Na cerimónia da noite foram também galardoados com o emblema Paul Harris, fundador do Movimento Rotário, José Tavares dos Santos, Mário Oliveira, José Monteiro Martins e Álvaro Câmara de Sousa pelos donativos feitos à Rotary Foundation para o desenvolvimento de programas humanitários, educacionais e de intercâmbio cultural.



Orçamento Participativo - Resultados

Na sequência do 2º orçamento participativo da União das Freguesias de Sintra divulgamos os resultados da votação. A Unidade Pastoral de Sintra agradece a todos os que votaram e à União das Freguesias pela iniciativa.

- Apoio Social:

1º - Conferência de São Vicente de Paulo - Reparação do reboco, pintura exterior e revisão do telhado de quatro moradias de habitação social, no Linhão.

1º - Santa Casa da Misericórdia de Sintra - Requalificação do recreio exterior do Jardim de Infância da Portela

3º - Rotary Club de Sintra - Atribuição de bolsas de estudo a estudantes de famílias carenciadas.

- Ambiente e Espaço Público:

1º - Fábrica Igreja Paroquial de São Pedro - Instalação eléctrica da casa anexa à Igreja do Santuário de Sta Eufémia, que servirá de casa de apoio ao Centro de atividades do Santuário

2º - Sociedade União 1º de Dezembro - Pintura de muro exterior do campo de jogos, que confronta com a via pública (entrada do Ramalhão)

3º - João José Vinagre Pereira - Criação de parque canino no Linhão

- Cultura:

1º - Moto Clube de Sintra - Remodelação do portão frontal do edifício

2º - Sociedade Filarmónica "Os Aliados" - Compra de instrumentos musicais para a escola de música

3º - Associação Cultural Social e Recreativa de Cabriz - Repavimentação do espaço aberto interior da associação



Rotary 
Club de Sintra

Recolha de tampinhas atingiu as 900 toneladas



Instituto Português do Sangue e da Transplantação, IP

DÊ SANGUE
E/OU
REGISTE-SE COMO POTENCIAL DADOR DE MEDULA ÓSSEA

Apelamos à participação de todos
Há doentes que precisam de si!!!

Dia - 15 de Novembro 2015, DOMINGO

Das - 09H00 - 13H00

Local - Igreja S. Miguel / Estefânea



ROTARY CLUB DE SINTRA

O seu gesto faz a diferença

OBRIGADO

Túnel
RESTAURANTE

Rua João de Deus, 86/92

Sintra

Tel: 219231386

Especialidades:

Carnes e Peixes Frescos, diariamente na grelha

Às Quintas Feiras:

Cozido à Portuguesa e Polvo à Lagareiro

Aos Domingos:

Cozido à Portuguesa e Cabrito à Padeira

FÁBRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS

SAPA

Q.º 1.º 508 172 187

DOÇARIA REGIONAL composta de açúcar, queijo, farinha de trigo, ovo e canela.

QUEIJADAS DA SAPA SINTRA

Volta do Ducho, 12
Tel. 219230493

SINTRA
PORTUGAL

COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78



Caros amigos

No sentido de dar conta do nosso trabalho e da nossa intervenção na ajuda a famílias das nossas paróquias, julgámos ser pertinente elaborar um resumo da ação realizada nos primeiros sete meses de 2015. Acreditamos ser importante "dar contas" do nosso trabalho e do modo como gerimos e canalizamos os donativos que, ao longo dos anos, foram angariados pelo Gota a Gota para ajudar estas famílias, com crianças/jovens. É com alegria que estamos hoje a dar apoio a 14 famílias, em géneros e serviços (explicações e

apoio jurídico). Ou seja, as crianças destas 14 famílias podem ter um crescimento com mais qualidade, graças ao contributo de todos.

Toda esta ajuda é realizada através de dois processos. Um primeiro, através de uma distribuição mensal, de géneros, na igreja de S. Miguel e um segundo através de uma parceria com os Vicentinos. Esta parceria teve início em Abril de 2015 e tem surtido gratificantes resultados, pois permite que nossa ajuda chegue a famílias a que a nossa estrutura, não conseguiria chegar.

A tabela que se segue quantifica a nossa intervenção no primeiro semestre de 2015.

| | Total |
|--------------------------------|-------|
| Açúcar [kg] | 9 |
| Arroz [emb.] | 10 |
| Bolachas Maria [pack4] | 8 |
| Caldos Galinha [und] | 7 |
| Cereais [und] | 92 |
| Fraldas nº 3 [und] | 560 |
| Fraldas nº 4 [und] | 1008 |
| Fraldas nº 5 [und] | 2352 |
| Fraldas tamanho grande [und] | 300 |
| Leite 1/2 gordo [l] | 612 |
| Leite Crescimento 1-3 anos [l] | 2 |
| Leite Aptamil 2 [emb.] | 10 |

| | Total |
|----------------------------|-------|
| Leite Aptamil 3 [emb.] | 11 |
| Leite Aptamil 4 [emb.] | 3 |
| Leite NAN 1-3 anos [emb.] | 2 |
| Leite NAN 4 anos [emb.] | 1 |
| Massas [emb.] | 11 |
| Papas Lácteas [emb.] | 107 |
| Shampoo para criança [und] | 4 |
| Gel de Banho criança [und] | 4 |
| Puré de fruta [emb.] | 58 |
| Toalhitas [emb.] | 38 |

Neste seguimento, o saldo líquido do grupo no início de Janeiro era de 8 561,39€ e no fim de Julho 7 646,55€. Tais valores podem ser acompanhados nos balanços por nós disponibilizados, mensalmente.

Estando assim claro o elevado volume de bens que temos entregado às famílias que ajudamos, podemos concluir que o nosso trabalho tem chegado mais longe e que as necessidades apesar de se apresentarem em crescendo, têm sempre sido superadas. No entanto este contributo nunca é suficiente. O Gota a Gota irá em breve dinamizar algumas angariações de fundos para dar continuidade ao trabalho que tem vindo a realizar. Não obstante, toda a ajuda é pouca. Neste sentido, lançamos o repto para todos os que queiram contribuir, de qualquer forma que seja, se chegarem à frente. Toda a ajuda faz diferença. Contamos com todos!

Com a ajuda de Deus continuaremos o nosso trabalho e daremos notícias brevemente.

Gratos

Equipa Gota a Gota

(P. Armindo Reis, P. Jorge Doutor, Ana Salema, Helena Figueiredo, Isabel Marques, Amadeu Costa, Nuno Monteiro)

"À conversa com..." na Igreja de N.ª Senhora de Fátima

Com o objetivo de esclarecer e aprofundar temas que nos inquietam enquanto famílias, a Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, promove um ciclo de encontros temáticos dirigidos a casais.

Procurando debater, partilhar ideias e saberes, ouvir e aprender, o ciclo de encontro "À Conversa com..." terá uma periodicidade quase mensal, e contará sempre com a presença de um orador.

O primeiro encontro é no dia 4 de novembro e contaremos com a presença do nosso Cardeal-Patriarca, D. Manuel Clemente, que nos dará o seu testemunho do Sínodo dos Bispos sobre a Família. Para este encontro, poderemos endereçar as nossas questões sobre esta temática para o email a.conversa.com.paroquiafatima@gmail.com. As questões serão depois apresentadas durante o encontro para que o nosso convidado possa responder.

Não é necessária inscrição prévia. Todos estão convidados!

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

ciclo de encontros "À conversa com..."

D. MANUEL CLEMENTE

no rescaldo do
**SÍNODO DOS BISPOS
SOBRE A FAMÍLIA**

4 novembro | 21h30

mais informações em
www.familia.patriarcado-lisboa.pt



Pastoral da Família
Patriarcado de Lisboa

UM DEUS QUE SURPREENDE!

Deus não conhece outra maneira de se intrometer na nossa vida senão surpreendendo! No nosso corriqueiro viver a que nos apegamos tanto, Ele vem ao nosso encontro falando-nos e (se isso não fosse já suficiente!) encarna e entrega a sua vida por nós na cruz!

Por meio das suas palavras e da grande obra que realizou Jesus garante-nos: há mais vida do que aquela que imaginas. Esta é a surpresa!

Dito assim, até parece coisa fácil, mas será mesmo? No nosso quotidiano quantas vezes nos apercebemos dessa Vida a fazer-se presente diante de nós? Não é a única maneira mas corre o risco de passar despercebida: por meio dos pastores que Ele prometeu dar ao seu povo! Diz o evangelista Marcos que escolheu doze para estarem com Ele e para os enviar a pregar (cf. Mc 3, 14). Esta passagem quer apontar para a importância da intimidade dos apóstolos com Jesus. Dessa intimidade depende a missão a que Ele os envia, só assim a acção dos apóstolos será a acção de Jesus por meio deles, e só assim, nessa intimidade, a surpresa de Deus se torna manifesta.

Neste sentido, os seminários são surpresa de Deus para o seu povo. São espaço de intimidade com Deus, neles toma lugar central a liberdade e a verdade de cada um dos que lá caminha na entrega total e decidida pela Igreja que Deus quer surpreender. Na vida entregue de cada padre, a Vida de Jesus torna-se manifesta como sinal de amor entre Deus e a sua Igreja, é oferta de Deus para cada um de nós!

Nesta urgência que Deus tem de ir ao encontro da sua esposa, fui eu surpreendido! Não estava

nem virado para aqui, haviam muitos planos à frente deste, e entregar a minha vida ao serviço da Igreja parecia ser uma perda de tempo, e de vida. Não podia estar mais enganado. É certo que existem sempre dúvidas e limitações, mas na entrega que fui e vou fazendo, por meio de tantas realidades que Deus me deu para amar e servir, descobri que esse “morrer” que experimento é fonte de Vida, não minha mas de Deus por meio de mim. Esta surpresa é fonte de uma alegria incrível. Nos hospitais, prisões, paróquias, famílias, tantas pessoas concretas, sou testemunha das maravilhas que Deus vai realizando, para lá do que imagino!

Deus continua a querer surpreender e, com quantos Ele cruza caminho, convida: “Vinde e vereis” (Jo 1, 39). É esse o dinamismo dos Seminários: preparar pastores que continuem a levar a surpresa da Vida divina a tantos que a procuram. Nessa vontade de Deus me confio pedindo a vossa oração por mim e pelos seminaristas que comigo serão ordenados e também por todos aqueles a quem o Senhor quer também surpreender com o desafio de serem padres!

Um abraço,
Rodrigo Alves

Paróquia de Terrugem / Seminário dos Olivais



ORAÇÃO

Senhor Jesus,
Ao passares junto a nós,
Olhas-nos com misericórdia,
Chamas-nos e escolhes-nos.
Concede-nos a graça de,
seduzidos,
Nos erguermos para Te seguir.
Que o Teu olhar misericordioso
Dê, aos sacerdotes,
a fidelidade,
Aos seminaristas,
amor à vocação,
Aos jovens,
alegria para o caminho.
Senhor Jesus,
concede a toda a Igreja,
felizes e santas
vocações sacerdotais.
Âmen

IRMÃS DO BOM PASTOR

“À procura da ovelha perdida”



Inclinam o seu coração sobre a miséria e procuram seguir o exemplo do Bom Pastor, aquele que protege, cuida e vai ao encontro daquela sua ovelha que está perdida.

Centram a sua espiritualidade em Jesus Cristo que acolhe a fraqueza humana e procuram tornar presente junto de mulheres desfavorecidas a Misericórdia de Deus que aceita e acarinha todos.

A Congregação de Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor foi fundada em 1835 por Santa Maria Eufrásia Pelletier. Durante vários anos da sua vida religiosa viveu entre mulheres penitentes levando-lhes Deus ao coração porque Jesus veio para os pecadores e o seu amor é-lhes enorme. Santa Maria constatou com pesar que muitas dessas mulheres convertidas desejavam abraçar a vida religiosa mas não eram aceites em nenhuma instituição. Teve então a ideia de lhes construir refúgios. Com a enorme adesão à vocação surgiu a Congregação de Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor que se expandiu pelo mundo.

As Irmãs do Bom Pastor acolhem mulheres excluídas, desfavorecidas ou em situação de risco com o intuito de as ajudar a construir um projeto de vida para que possam integrar-se na sociedade com estabilidade emocional e económica. Em Portugal existem atualmente treze Casas do Bom Pastor e noventa e quatro Irmãs. Cada casa acolhe a sua problemática específica. Em Sintra, na Casa de Santa Ana, já foram acolhidas mulheres ligadas à prostituição, ao alcoolismo, à toxicod dependência e ex-reclusas, entre outras. Mas com o adequar de respostas por parte da sociedade para ajudar mulheres nestas situações, as Irmãs do Bom Pastor de Sintra optaram por se dedicar aos mais pobres e à exclusão social. Explica a Dra. Ana, assistente social, “Acolhemos na instituição mulheres que continuam sem apoios e sem resposta por parte de outras instituições. Essencialmente ajudamos mulheres com uma grave carência económica, com filhos e sem apoio familiar”.

Atualmente na Casa de Santa Ana moram dezasseis utentes, entre mulheres e filhos, que podem contar com alojamento, alimentação e todos os bens essenciais à vida diária.

A institucionalização pode durar entre seis meses a dois anos, dependendo de

mulher para mulher. Explicou a Dra. Ana que a instituição pretende ser uma Escola para a Vida pelo que durante este tempo as mulheres são ajudadas a desenvolverem competências pessoais, sociais, emocionais, domésticas, educacionais e profissionais. Porque cada ser Humano é único, a cada mulher é dada ajuda adequada às suas necessidades, mas no fim o objetivo para todas é a reinserção socioprofissional e familiar e a integração social dos filhos. Todas são incentivadas a construir um projeto de vida que tenha presente um trabalho, uma casa e a integração dos filhos. A vida institucional apenas termina quando estas três componentes são alcançadas e mesmo após a autonomia das mulheres a instituição mantém sempre as portas abertas para qualquer ajuda pontual que necessitem.

Da comunidade do Bom Pastor de Sintra fazem parte oito Irmãs que se dedicam de alma e coração a ajudar estas mulheres.

Conta a Irmã Fátima “Tinha várias opções para a minha vida, pensava que estava a ser egoísta ao pensar acima de tudo na minha felicidade. Agora percebo que Jesus não quer ver ninguém infeliz e que as minhas indecisões foram válidas. Mas quando senti Deus a chamar o meu coração, foi tão forte, não tive dúvidas do rumo que deveria assumir na vida. Percebi que a minha felicidade estaria na minha consagração e até hoje não me arrependi sequer num único segundo”. Acrescenta “Identifico-me com esta forma direta de ajudar porque me sinto útil a estas mulheres, sinto que as posso verdadeiramente encaminhar para uma vida melhor.” Explica a Irmã Fátima que o serviço a Deus não passa exclusivamente por viver dedicado à comunidade e à instituição “Servir Deus é estar disponível, estar atento para perceber o que Deus deseja de mim a cada momento e garantir que lhe faço a vontade”.

Rita Gôja

todos os principais Acordos e Seguros de Saúde



CINTRAMÉDICA

PORTELA DE SINTRA

CONSULTAS E EXAMES

MEDICINA DENTÁRIA

SERVIÇOS DE SAÚDE

ANÁLISES CLÍNICAS

ENFERMAGEM

FISIOTERAPIA

faça a sua marcação online:
cintramedica.pt



MAIS DE 200 PROFISSIONAIS E 100 SERVIÇOS DE SAÚDE AO SEU DISPÔR!



Conversando com: Cardeal Francisco Xavier Nguyen Thuan

Carmo Borges

Como sobrevive a fé numa prisão comunista

(Excertos de 'Experimentando o poder libertador de Deus', conferência pelo Cardeal Francisco Xavier Nguyen Thuan, em 2002, pouco anos antes do seu falecimento.)

Em 15 de Agosto de 1975, na Festa da Assunção de Nossa Senhora, fui convidado para o Palácio da Independência, o Palácio do Presidente em Saigão, e fui preso. A razão foi que Paulo VI me tinha transferido da minha diocese em Nha Trang, onde tinha sido bispo durante oito anos, de 1967 a 1975, para Saigão, como Arcebispo Coadjutor.

Para o Governo Comunista, esta transferência, realizada uma semana antes da sua chegada a Saigão em 30 de Abril de 1975, era a prova de uma conspiração entre o Vaticano e os 'Imperialistas'.

Desde o primeiro momento da detenção, as palavras do Bispo John Walsh, que tinha estado 12 anos preso na China Comunista, vieram-me à cabeça. No dia em que o libertaram, o Bispo Walsh disse: 'Passei metade da minha vida à espera.' É verdade. Todo o prisioneiro, eu incluído, espera constantemente ser posto em liberdade. Decidi naquele instante que o meu cativo não seria meramente um tempo de resignação, mas um momento de viragem na minha vida. Decidi que não ficaria à espera. Viveria o momento presente e enchê-lo-ia de amor. Porque, se estivesse à espera, as coisas por que esperaria nunca aconteceriam. A única coisa de que estou certo é que morrerei.

Uma linha recta é feita de milhões de pontos. Do mesmo modo, uma vida é feita de milhões de segundos e minutos reunidos. Se cada ponto ao longo da linha estiver bem colocado, a linha ficará direita. Se cada minuto de uma vida for bom, a vida será santa.

Sozinho na minha cela de prisão, continuei atormentado pelo facto de ter 48 anos, estar na força da vida,

por ter trabalhado oito anos como bispo e ter ganho tanta experiência pastoral, e ali estava eu isolado, inactivo e longe do meu povo.

Uma noite, do fundo do coração, pude escutar uma voz que me avisava: 'Porque te atormentas? Tens que distinguir entre Deus e as obras de Deus. Tudo quanto fizeste e desejas continuar a fazer - visitas pastorais, formar seminaristas, irmãs e membros de ordens religiosas, construir escolas, evangelizar os não cristãos -, tudo é excelente trabalho, trabalho de Deus, mas não é Deus! Se Deus quer que renunciés a tudo isto e que o coloques nas suas mãos, fá-lo e confia nele. Deus fará o trabalho infinitamente melhor que tu; confiará o trabalho a outros que são mais capazes que tu. Tens apenas que escolher Deus e não as obras de Deus!'

Esta luz mudou completamente a minha forma de pensar. Quando os Comunistas me puseram num navio, juntamente com 1500 outros prisioneiros e nos deslocaram para o Norte, disse para comigo: 'Aqui está a minha catedral, aqui está o povo que Deus me deu para eu cuidar, aqui está a minha missão: assegurar a presença de Deus entre os meus desesperados, desgraçados irmãos. Aceito a sua vontade'. E, a partir desse momento, uma nova paz encheu o meu coração e permaneceu comigo por treze anos.

'Consegui dizer Missa na prisão?' é uma pergunta que me fizeram muitas e muitas vezes. E quando digo 'sim', posso adivinhar a pergunta seguinte: 'Como obteve o pão e o vinho?'

Levaram-me para a prisão de mãos vazias. Mais tarde, permitiram-me obter as necessidades mais estritas como roupa, pasta de dentes, etc... Escrevi para casa, dizendo: 'Mandem-me um pouco de vinho como remédio para dores de estômago'. No exterior, os fiéis perceberam o que queira dizer.

Enviaram-me uma pequena garrafa de vinho de Missa, com um rótulo que dizia 'medicamento para as dores

de estômago', bem como algumas hóstias partidas em pequenos bocados.

O guarda perguntou-me: 'Tem dores no estômago?' 'Sim'. 'Aqui tem um remédio para si!'

Jamais conseguirei exprimir a minha alegria: cada dia, com três gotas de vinho, uma gota de água na palma da mão, eu celebrava a minha Missa.

Os seis católicos no meu grupo de 50 prisioneiros tentaram permanecer juntos. Juntámos os cartões que nos deram por camas. Dormíamos bem juntos a fim de podermos rezar durante a noite.

Às 21.30, todas as noites, quando apagavam as luzes, todos tínhamos de estar deitados. Inclina-me sobre o meu cartão e celebrava Missa, de cor, claro, e distribuía a Comunhão aos meus vizinhos por baixo das redes dos mosquitos. Fizemos pequenos sacos de papel de cigarro para proteger o Santíssimo Sacramento.

De noite, os prisioneiros faziam turnos de tempos de adoração. O Santíssimo Sacramento ajudou-nos tremendamente. Até Budistas e outros não cristãos se converteram. A força do amor de Jesus é irresistível. A escuridão da prisão tornou-se luz; a semente germinava em silêncio na tempestade.

Um dia, disse a um oficial Comunista que criticava a Igreja: 'Temos dois significados diferentes para as mesmas palavras. Se quer sinceramente entender a Igreja para dialogar com Católicos, proponho-me escrever um léxico de vocabulário religioso em latim, francês, inglês, italiano, espanhol e chinês, com as definições em vietnamita. Se aceitar a minha proposta, por favor dê-me algum papel e uma caneta.' Ele concordou e eu comecei.

Quando o oficial voltou, expliquei-lhe algumas palavras do léxico, os significados, a história e o desenvolvimento da Igreja, por exemplo, o que é um abade ou o que implica a vida monástica, isto é, silêncio, pobreza, obediência, castidade, jejum, trabalho manual, etc... Despertou-lhe curio-



sidade. Muito lentamente continuei a explicar-lhe o léxico, uma espécie de catecismo intensivo para oficiais Comunistas! Foi uma forma de diálogo em verdade e em amor, em vez de debate e crítica.

Fiz o mesmo com os meus guardas que me pediram para lhe ensinar línguas estrangeiras. Trouxeram-me

livros em Francês. Enquanto lhes ensinava história, civilização, literatura e cultura francesas, pude explicar-lhes o impacto que o Evangelho teve na história e na cultura da Europa.

Continua na próxima edição do Jornal Cruz Alta...



IMAGEM E PUBLICIDADE



we love image

DESIGN GRÁFICO
COMUNICAÇÃO DIGITAL
BRANDING
PUBLICIDADE
WEB DESIGN
SOCIAL MEDIA

WWW.RADESIGN.COM.PT



Rua 1º Dezembro, nº3/5
2710-497 Sintra

Tel.: 219 235 679

e-mail:
cafedanatalia@sapo.pt

www.cafedanatalia.com



Para os mais pequenos

António Torrado (escreveu) e Cristina Malaquias (ilustrou)

O relógio do Sr. Túlio

Ao senhor Túlio sempre lhe fizera espécie como é que os relógios trabalhavam incansavelmente e nunca paravam.

- Dá-se-lhes corda e eles andam - explicavam ao senhor Túlio, que tinha um relógio dos antigos, muito anterior aos relógios a pilhas.

Mas o senhor Túlio não acreditava. Devia haver outro mistério.

Um dia, o relógio dele parou, por mais corda que lhe desse. Quando o senhor Túlio foi levá-lo a arranjar à oficina de relojoaria, ficou maravilhado a olhar para o maquinismo do seu querido relógio, que o relojoeiro destapara.

- Tantas rodinhas. Nunca pensei - admirou-se ele.

Mas mais espantado ficou quando o relojoeiro, com um pinça, tirou uma formiga já morta, que tinha encrencado o mecanismo.

- Pronto. O desarranjo estava aqui - explicou o relojoeiro, voltando a fechar a tampa do relógio.

O senhor Túlio estranhou:

- E não põe lá uma formiga nova?

- Para quê?

- Para fazer as vezes da que morreu. Como é que o relógio pode trabalhar sem maquinista?

E se o senhor Túlio tivesse razão e fosse mesmo à conta das formigas que os relógios conseguem trabalhar? É uma ideia como outra qualquer e bastante divertida. Até dava outra história.



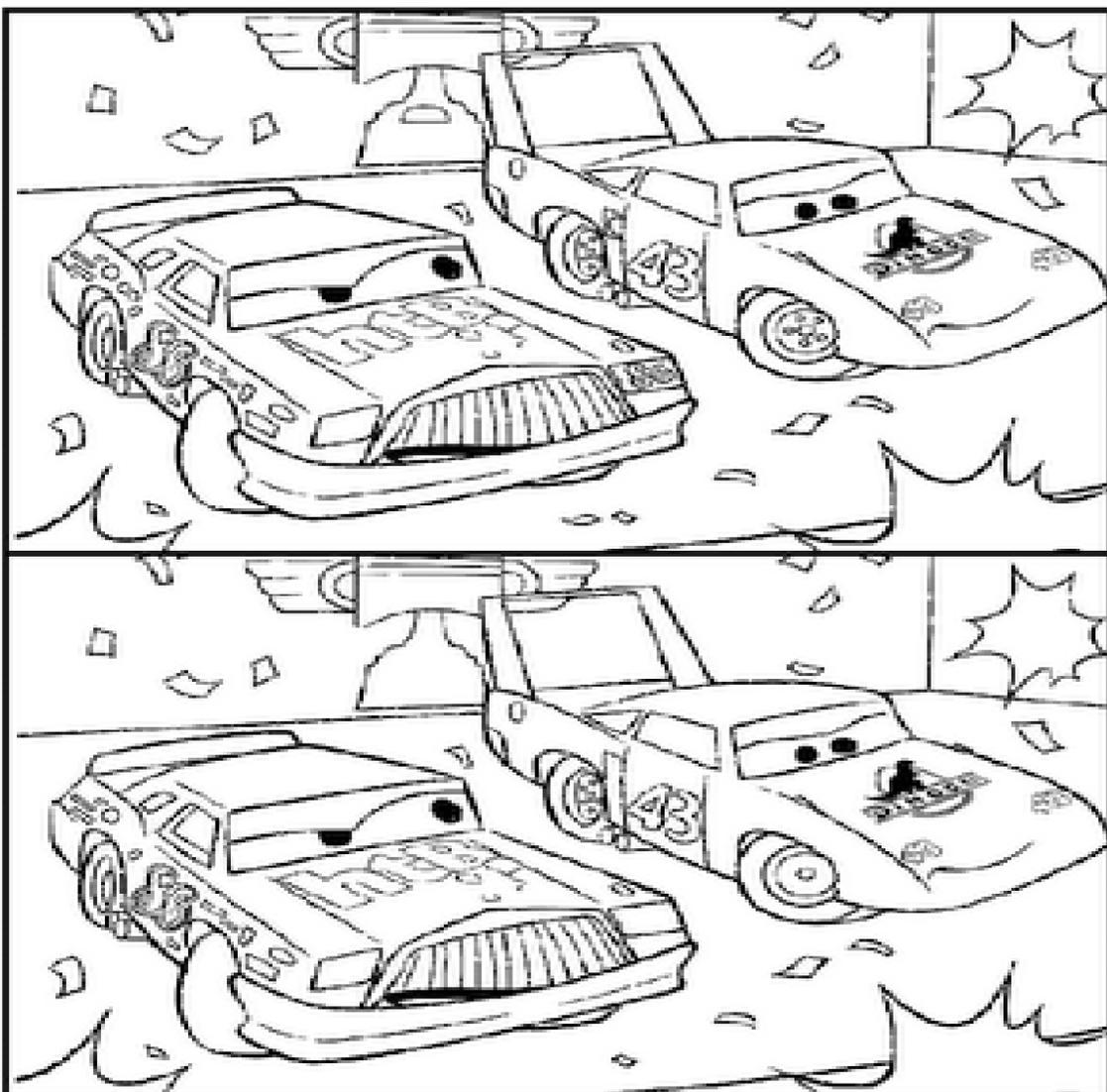
Labirinto



Imagem para colorir



Descubra as 7 diferenças



Sudoku - puzzle

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 7 | | | 9 | | 8 |
| | | 8 | 4 | | 9 |
| 4 | 9 | 7 | 6 | | |
| | 5 | | | 3 | 2 |
| | | 9 | 2 | 1 | 5 |
| 8 | 2 | 7 | | | |
| 2 | | 5 | 9 | | 1 |
| | | 6 | | 2 | 8 |
| 9 | | 1 | 2 | | 3 |

Vem Espírito Santo! Vem renovar-nos.

Teresa Santiago

“A divisão é um dos pecados mais graves numa comunidade cristã, porque se torna sinal, não da obra de Deus, mas da obra do mundo.”

(Papa Francisco)

Diz o Papa Francisco: A igreja é una e santa, como professamos no Credo, mas esta unidade e santidade não são obra nossa; elas vêm de Deus. Na verdade Jesus, quando estava para oferecer a sua vida por nós rezou ao Pai pela unidade da Igreja, pedindo que todos os seus discípulos vivessem unidos uns com os outros.

Quando descobrimos que nada é definitivo, inclusive a vida, compreendemos a inutilidade do orgulho, a tolice das disputas, a estupidez da ganância, a mesquinhez da arrogância e a incoerência de tolas mágoas.

Que tenhamos sempre presente, na hora da tribulação, que Deus nos ama e nos protege. Do livro de Samuel: “o Senhor é o meu rochedo, minha fortaleza e meu libertador” (1 Sm 22, 2).

Que sejamos capazes de sorrir, apesar de tristes. Perdoar, apesar de magoados. Levantar, apesar do tropeço. Ser feliz, apesar de tudo mostrar o contrário, pois Deus nos conduz e, eu creio, Ele tem o melhor para nós. Se tivermos o amor enraizado em nós, em vez de divisão construímos pontes. Pelas nossas capacidades não podemos, mas Deus capacita-nos a reagir, fazendo a nossa parte e Deus fará a dele. O Senhor não olha tanto à grandeza das nossas obras. Olha mais ao amor com que são feitas.

É preciso rezar muito, para não nos deixarmos contagiar pelo mundo. A nossa arma é a oração e teremos mais força no combate diário. Esta foi a «luta» de Jesus e São Paulo (rm 21-30) para “defender a doutrina”. Não nos deixemos enganar por quem quer limitar o amor de Deus. Esta luta não termina, temos que ser fiéis a este amor tão misericordioso, pois o Senhor salvou-nos gratuitamente. E se o merecemos, é graça de Jesus Cristo.

Deus caminha com o seu Povo, ensina a Paz e a reconciliação, ensina a fazer a grande obra da pacificação e da reconciliação, em não perder a esperança.



Pedimos ao Espírito Santo o Dom da Fortaleza que nos prepara para lutar contra as tentações e o pecado. Faz-nos corajosos na defesa da fé, da “sã doutrina” (1 tm 1, 10), da Igreja e nos ajuda a vencer as zombarias e o respeito humano. A fortaleza também nos é dada para termos força e paciência para carregar a cruz de cada dia.

Senhor, muito obrigado por tantos ensinamentos bonitos para uma vida nova e melhor. Que saibamos dar valor às coisas do alto. Manda-nos o Teu Espírito Santo para que Ele infunda em nós a Sabedoria Divina e nos toque o coração para fazer a Tua Vontade.

Intenções do Papa



Novembro
2015

UNIVERSAL: PAÍSES QUE ACOLHEM REFUGIADOS

Para que os países que acolhem um grande número de deslocados e refugiados sejam apoiados no seu empenho de solidariedade.

PELA EVANGELIZAÇÃO: COLABORAÇÃO ENTRE SACERDOTES E LEIGOS

Para que, nas paróquias, os sacerdotes e os leigos colaborem no serviço à comunidade sem ceder à tentação do desânimo.



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Técnica de

FARMÁCIA
MARRAZES

Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00
Sáb: 9:00 - 13:00

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estefânia
2710 - 519 SINTRA

Telefone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Novembro 2015 - Ano B e C

| | Dia 8 | Dia 15 | Dia 22 | Dia 29 - Início ANO C |
|------------|--|---|--|---|
| | Domingo XXXII T. Comum | Domingo XXXIII T. Comum | N.S. REI DO UNIVERSO | Domingo I do ADVENTO |
| Leitura I | 1 Reis 17, 10-16 | Dan 12, 1-3 | Dan 7, 13-14 | Jer 33, 14-16 |
| | «Do seu punhado de farinha, a viúva fez um pãozinho e trouxe-o a Elias» | «Nesse tempo virá a salvação para o teu povo» | «O seu poder é eterno» | «Farei germinar para David um rebento de justiça» |
| Salmo | 145, 7.8-9a.9bc-10 | 15, 5.8.9-10.11 | 92, 1ab.1c-2.5 | 24, 4bc-5ab.8-9.10.14 |
| | "Ó minha alma, louva o Senhor." | "Defendei-me, Senhor: Vós sois o meu refúgio." | "O Senhor é rei num trono de luz." | "Para Vós, Senhor, elevo a minha alma." |
| Leitura II | Hebr 9, 24-28 | Hebr 10, 11-14.18 | Ap 1, 5-8 | 1 Tes 3, 12 - 4, 2 |
| | «Cristo ofereceu-Se uma só vez para tomar sobre Si os pecados de muitos» | «Por uma única oblação, tornou perfeitos para sempre os que foram santificados» | «O Príncipe dos reis da terra fez de nós um reino de sacerdotes para Deus» | «O Senhor confirme os vossos corações no dia de Cristo» |
| Evangelho | Mc 12, 38-44 | Mc 13, 24-32 | Jo 18, 33b-37 | Lc 21, 25-28.34-36 |
| | «Esta pobre viúva deu mais do que todos os outros» | «Reunirá os seus eleitos dos quatro pontos cardeais» | «É como dizes: sou Rei» | «A vossa libertação está próxima» |

TEMPO COMUM



"O Tempo Comum propõe um caminho espiritual, uma vivência da graça própria de cada aspeto do Mistério de Cristo, presente nas diversas festas e nos diversos tempos litúrgicos."

SERVIÇO PASTORAL E LITÚRGICO - NOVEMBRO

Dia 1 – Domingo XXXI do Tempo Comum
TODOS OS SANTOS - Solenidade
 09.00h Missa na Abrunheira
 09.00h Celebração da Palavra em Janas
 09.30h Missa rito Greco-Católico, S. Martinho
 10.15h Missa em S. Pedro e na Várzea
 10.15h Celebração da Palavra no Lourel
 11.30h Missa em S. Miguel
 12.00h Missa no Linho
 19.00h Missa em S. Martinho

Dia 2 – Segunda-feira da semana XXXI
Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos
 07.30h Missa em Monte Santos
 09.30h Missa no Cemitério de S. Marçal
 11.00h Missa no Cemitério do Alto da Bonita
 15.00h Missa no Cemitério do Alto do Chão Frio
 18.30h Missa no Linho

Dia 3 – Terça-feira da semana XXXI
Jornada Sinodal do Clero em Lisboa
 18.30h Confissões em S. Pedro
 19.00h Missa em S. Pedro
 21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro
 21.00h Oração Gr. Nazaré, em S. Miguel
 21.00h Reflexão sobre o Sínodo, em S. Miguel

Dia 4 – Quarta-feira da semana XXXI
 17.30h Missa em Monte Santos
 18.30h Confissões em S. Miguel
 19.00h Missa em S. Miguel
 19.30h Missa rito Greco-Católico, em S. Martinho

Dia 5 – Quinta-feira da semana XXXI
 11.00h Missa no Lar Cardeal Cerejeira
 18.30h Confissões em S. Martinho
 19.00h Missa em S. Martinho
 21.00h Encontro dos Jovens Crismandos
 21.30h Reunião do Secretariado da Catequese

Dia 6 – Sexta-feira da semana XXXI
 09.00h Missa em S. Miguel e Exp. do SSmo
 18.30h Exposição SSmo em S. Pedro
 19.00h Missa em S. Pedro
 21.15h Curso Bíblico
 21.30h Reunião do clero da UPS

Dia 7 – Sábado da semana XXXI
 15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas TAP
 16.30h Celebração da Palavra em Manique
 16.30h Missa em Galamares
 18.00h Missa em S. Pedro – Festa Acolhimento
 19.00h Missa em S. Miguel – Festa Acolhimento
 21.00h Encontro com crismandos adultos

Dia 8 – Domingo XXXII do T. Comum
Semana dos Seminários
 09.00h Missa em Janas
 09.00h Missa na Abrunheira – Festa do Acolhimento
 09.30h Missa rito Greco-Católico, em S. Martinho
 10.15h Celebração da Palavra na Várzea
 10.15h Missa em S. Pedro e no Lourel
 11.30h Missa em S. Miguel
 12.00h Missa no Linho – Festa do Acolhimento
 19.00h Missa em S. Martinho

Dia 9 – Segunda-feira da semana XXXII
 07.30h Missa em Monte Santos
 18.30h Missa no Linho

Dia 10 – Terça-feira da semana XXXII
 11.00h Missa no Lar de Galamares
 18.30h Atendimento/Confissões em S. Pedro
 19.00h Missa em S. Pedro
 21.00h Grupo de Partilha da Palavra em S. Pedro
 21.00h Missa com Grupo Nazaré, em S. Miguel
 21.00h Conversas sobre Deus e a Igreja-Várzea, S. Miguel e Abrunheira.
 21.00h Reunião P. Juvenil Vicarial em Sintra
 21.30h Reunião Vicarial de Respon. Catequese

Dia 11 – Quarta-feira da semana XXXII - S. Martinho
 17.30h Missa em Monte Santos
 19.00h Não há Missa em São Miguel
 19.30h MISSA DE S. MARTINHO (para toda a UPS)
 19.30h MAGUSTO em São Martinho

Dia 12 – Quinta-feira da semana XXXII
 16.00h Atendimento Gota a Gota
 18.00h Reunião do Grupo Gota a Gota
 18.30h Atendimento/Confissões em S. Martinho
 19.00h Missa em S. Martinho
 21.00h Encontro de Jovens Crismandos

Dia 13 – Sexta-feira da semana XXXII
Retiro dos Acólitos, no Telhal (13-15)
 09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
 10.30h Reunião da Conf. de S. Vicente de Paulo
 18.30h Confissões, em S. Pedro
 19.00h Missa em S. Pedro
 21.00h Reunião Direção do CNE
 21.15h Curso Bíblico

Dia 14 – Sábado da semana XXXII
ENCONTRO DIOC. PASTORAL LITÚRGICA
 15.00h Celebração Palavra - Lar Asas Tap
 16.30h Missa em Manique
 16.30h Celebração da Palavra em Galamares
 18.00h Missa em S. Pedro
 19.00h Missa em S. Miguel
 20.00h Jantar das Comissões N. Srª Cabo
 21.00h Encontro com crismandos adultos
 21.30h Reunião Prep. Baptismo, em S. Miguel

Dia 15 – Domingo XXXIII – dia dos Seminários
 08.00h Colheita de Sangue - Salão S. Miguel
 09.00h Missa na Abrunheira
 09.00h Celebração da Palavra em Janas
 09.30h Missa rito Greco-Católico, S. Martinho
 10.15h Celebração da Palavra em Lourel
 10.15h Missa em S. Pedro e na Várzea
 11.30h Missa em S. Miguel
 12.00h Missa no Linho
 12.30h Almoço Convívio na Abrunheira
 14.30h Enc. P. Social, com D. J. Mendes (Algueirão)
 19.00h Missa em S. Martinho

Dia 16 – Segunda-feira da semana XXXIII
 07.30h Missa em Monte Santos
 18.30h Missa no Linho

Dia 17 – Terça-feira da semana XXXIII
 18.30h Atendimento/Confissões em S. Pedro
 19.00h Missa em S. Pedro
 21.00h Grupo de Partilha da Palavra em S. Pedro
 21.00h Oração do Grupo Carismático Nazaré
 21.00h Reflexão sobre o Sínodo em S. Miguel e Várzea

Dia 18 – Quarta-feira da semana XXXIII
 17.30h Missa em Monte Santos
 18.30h Confissões em S. Miguel
 19.00h Missa em S. Miguel
 19.30h Missa rito Greco-Católico - S. Martinho
 21.00h Reunião Geral de Catequistas

Dia 19 – Quinta-feira da semana XXXIII
 15.00h Missa no Lar do Oitão
 18.30h Confissões em S. Martinho
 19.00h Missa em S. Martinho

Dia 20 – Sexta-feira da semana XXXIII
 10.00h Encontro Regional de Assistentes CNE
 09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
 10.30h Reunião da Conf. de S. Vicente de Paulo
 18.30h Atendimento/Confissões em S. Pedro
 19.00h Missa em S. Pedro
 21.00h Encontro Crismandos com D. J. Mendes
 21.15h Curso Bíblico

Dia 21 – Sábado da semana XXXIII
 10.00h Reconciliação para os Crismandos

15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
 16.30h Missa em Galamares
 16.30h Celebração da Palavra em Manique
 18.00h Missa em S. Pedro
 19.00h Missa em S. Miguel - CNE
 21.00h Encontro com crismandos adultos

Dia 22 – Domingo XXXIV do Tempo Comum
Missão da UPS em Janas (21-22)
 09.00h Missa na Abrunheira e Janas
 09.30h Missa rito Greco-Católico - S. Martinho
 10.15h Celebração da Palavra na Várzea
 10.15h Missa em S. Pedro e no Lourel
 11.30h CRISMA EM S. MIGUEL – D. J. Mendes
 12.00h Missa no Linho
 12.30h Almoço JANELA: reverte para a ig. de Lourel
 19.00h Missa em S. Martinho

Dia 23 – Segunda-feira da semana XXXIV
 07.30h Missa em Monte Santos
 18.30h Missa no Linho

Dia 24 – Terça-feira da semana XXXIV
 18.30h Atendimento/Confissões em S. Pedro
 19.00h Missa em S. Pedro
 21.00h Grupo de Partilha da Palavra em S. Pedro
 21.00h Adoração ao SSmo. Gr. Carismático Nazaré
 21.00h Conversas sobre Deus e a Igreja, no Linho

Dia 25 – Quarta-feira da semana XXXIV
 17.30h Missa em Monte Santos
 18.30h Confissões em S. Miguel
 19.00h Missa em S. Miguel
 19.30h Missa rito Greco-Católico, S. Martinho
 21.00h Conversas sobre Deus e a Igreja, S. Miguel

Dia 26 – Quinta-feira da semana XXXIV
 10.00h Reunião do clero da Vigararia
 15.00h Missa no Lar Asas Tap
 18.30h Confissões em S. Martinho
 19.00h Missa em S. Martinho
 21.15h Reunião do Sec. Perm. do C. Pastoral

Dia 27 – Sexta-feira da semana XXXIV
 09.00h Missa em S. Miguel/Atendimento e Confissões
 10.30h Reunião Conferência de S. Vicente de Paulo
 18.30h Atendimento e Confissões, em S. Pedro
 19.00h Missa em S. Pedro
 21.15h Curso Bíblico

Dia 28 – Sábado da semana XXXIV
Recolha do Banco Alimentar nos supermercados
 10.00h Recoleção para Catequistas - Turcifal
 16.30h Missa em Manique
 16.30h Celebração da Palavra em Galamares
 17.00h Encontro dos jovens crismados
 18.00h Missa em S. Pedro
 19.00h Missa em S. Miguel

Dia 29 – Domingo I do Advento
 09.00h Missa na Abrunheira
 09.00h Celebração da Palavra em Janas
 09.30h Missa rito Greco-Católico, S. Martinho
 10.15h Celebração da Palavra em Lourel
 10.15h Missa em S. Pedro e na Várzea
 11.30h Missa em S. Miguel
 12.00h Missa no Linho
 15.30h Teatro RCC no Salão de S. Miguel
 16.00h Ordenação diaconal do Rodrigo
 19.00h Missa em S. Martinho

Dia 30 – Segunda-feira da semana I
 07.30h Missa em Monte Santos
 18.30h Missa no Linho
PREVISTO PARA O MÊS DE DEZEMBRO:
 5 Dez: Estreia da Comédia “Hostel da Alma” (MR)
 8 Dez: Início do Ano da Misericórdia
 8 Dez: Jubileus Matrimoniais (ENS) e bênção das grávidas
 12 Dez: JANTAR: Jornada Mundial da Juventude

Sínodo Lisboa 2016 – GUIÃO 4 ----- Setembro a Dezembro de 2015

“A dimensão social da Evangelização” (*Exortação Apostólica «A Alegria do Evangelho», Capítulo IV*)

Aqui continuamos a apresentar as questões extraídas do Guião #4 de preparação do Sínodo Diocesano, que está disponível no cartório paroquial em livro e também na internet em formato digital.

Os jovens podem encontrar na internet um outro guião, próprio para eles.

Oração

Invoco o Espírito Santo para que me inspire e me conduza, em liberdade e sem preconceitos, na leitura, na reflexão, na partilha e na concretização da Exortação Apostólica do Papa Francisco «A Alegria do Evangelho».

Leitura e reflexão pessoal

Leio integralmente o Capítulo IV [n.176-258] da Exortação Apostólica «A Alegria do Evangelho».

Perguntas:

I. As repercussões comunitárias e sociais do querigma

Confissão da fé e compromisso social

1. Será que o encontro com Cristo ressuscitado na oração, na escuta da Palavra, nos sacramentos me leva a amar e a procurar o bem dos outros? O que fazer para que as nossas comunidades não percam o entusiasmo de viver o Evangelho da fraternidade e da justiça?

O Reino que nos chama

1. Será que as nossas expressões de caridade proclamam que o Reino de Deus está perto? O que fazer para que a nossa caridade não seja apenas uma série de ações para tranquilizar a própria consciência, mas seja uma procura do Reino de Deus?

A doutrina da Igreja sobre as questões sociais

1. Que caminho percorrer para que as nossas comunidades estejam cada vez mais empenhadas na construção dum mundo melhor?
2. Que situações concretas na nossa comunidade/ bairro/ freguesia/ município/ país é preciso atender?

II. A inclusão social dos pobres

Unidos a Deus, ouvimos um clamor

1. Será que estamos a alongar o olhar e abrir os ouvidos ao clamor dos outros povos ou de outras regiões do próprio país ou estamos apenas preocupados com o nosso “quintal”?
2. Que passos concretos a nossa comunidade tem de percorrer para poder agir mais e melhor na promoção da dignidade humana dos que estão perto e dos que estão longe?

Fidelidade ao Evangelho, para não correr em vão

1. O sinal da opção pelos últimos está presente em cada um de nós e nas nossas comunidades?

O lugar privilegiado dos pobres no povo de Deus

1. Que caminhos percorrer comunitariamente para acolher esta renovada proposta da opção preferencial pelos pobres?

Economia e distribuição dos rendimentos

1. Qual é a nossa prioridade na gestão dos nossos bens e/ou das nossas empresas?
2. Será que a caridade está presente nas nossas relações laborais?

Cuidar da fragilidade

1. Como é que temos cuidado da fragilidade do povo e do mundo em que vivemos. Que caminho há a fazer na nossa comunidade?

Síntese

Faço a síntese das respostas dadas às questões anteriores, enriquecendo-a com outros contributos relevantes que tenham surgido no debate e na partilha, e respondo ao questionário online, até ao dia 31 de Dezembro de 2015, no endereço:

<http://sinodo2016.patriarcado-lisboa.pt>

Em alternativa, e até à mesma data, poderei enviar a síntese para o endereço de e-mail: sinodo2016@patriarcado-lisboa.pt

Concretização / Compromisso / Acção

Depois de ter dado este primeiro “primeiro passo” – na oração, na leitura e no diálogo – rumo ao Sínodo diocesano, comprometo-me com um gesto concreto:

Sugestão:

1. Reconhecemos no nosso bairro ou próximo de nós alguma situação de marginalização, de exclusão ou desigualdade.
2. Refletimos acerca de possíveis atuações a nível pessoal ou comunitário. Pensamos ações muito concretas que estejam ao nosso alcance, ainda que não sejam solução definitiva dos problemas.

P. Jorge Doutor



**SÍNODO
LISBOA 2016**



PIRIQUITA
R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

PIRIQUITA dois
R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95





75 ANOS

Estando o Hockey Club de Sintra a comemorar as bodas de diamante divulgamos uma síntese da sua História.

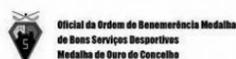
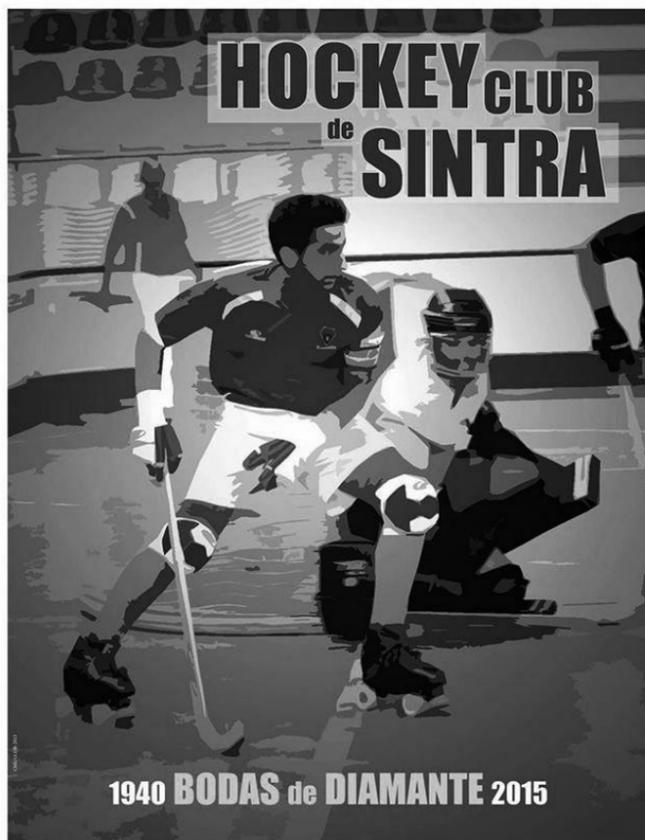
Fundado em 30 de Agosto de 1940, o H.C.S. depressa se firmou no seio do hóquei em patins nacional e internacional. Em 1945 conquistou o seu primeiro título, vencendo a Taça de Honra da APL. Actualmente são cerca de sessenta e três os títulos conquistados, por equipas de diferentes grupos etários, em campeonatos e torneios oficiais, promovidos pela Federação Portuguesa de Patinagem e Associação de Patinagem de Lisboa e pela então «Promoção do Hóquei em Patins», ao longo de quase 66 anos de vida do Clube. Às provas oficiais somam-se um número significativo de torneios particulares em que o Clube participou e se sagrou vencedor. De destacar a conquista, em 1951, do Torneio Internacional de Montreux.

Desde 1945 que atletas do H.C.S. têm sido chamados a integrarem a selecção nacional e a de Lisboa. No total, vinte e três atletas do Clube, de diversas categorias, já envergaram a camisola das quinas.

Para além do hóquei em patins, que desde o primeiro momento foi a modalidade principal do Clube, períodos houve em que se fez representar com equipas de basquetebol, voleibol, corridas de patins, futebol de salão e ciclismo e hóquei em linha.

Durante bastantes anos, o Clube dedicou especial atenção à promoção de acções de solidariedade social, designadamente para apoiar o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Sintra e outras instituições de solidariedade social do concelho.

A acção desenvolvida pela H.C.S. foi reconhecida, através de condecorações, pelo Presidente da República, Governo, Câmara Municipal de Sintra, Federação Portuguesa de Patinagem e Associa-



ção de Patinagem de Lisboa. Para além de louvores, conta o Clube no seu currículo com o grau de Oficial da Ordem de Benemerência, a Medalha de Mérito Municipal de Sintra (classe ouro), a Medalha de Bons Serviços Desportivos, a Medalha de Honra ao Mérito Desportivo, a Medalha de Bons Serviços Desportivos e o Colar de Honra ao Mérito Desportivo.

Ao longo de mais de seis décadas de actividade foram inúmeros os momentos de festa vividos pelo Clube. Naturalmente a conquistas de títulos foi sempre motivo para mo-

mentos de alegria, bem como os aniversários, com destaque para as bodas de prata e de ouro. No entanto, o momento que merece ser destacado aconteceu em 1 de Dezembro de 1994 com a inauguração do pavilhão gimnodesportivo, sonhado durante tantos anos, onde actualmente dez equipas de hóquei em patins, uma classe de patinagem artística e a escola de patinagem dão vida àquele espaço desportivo, que se transformou, também, em ponto de encontro e convívio de sócios e amigos do H.C.S..



Fabrico e Comércio de Todo o tipo de Estores

Recta da Granja, Lote 6
2725-118 Algueirão

Tel:219265110 fax:219265119
www.estoresbandarra.com



ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Avª Adriano Júlio Coelho ~ Estefânia ~ 2710-518 SINTRA
:: cruzalta@paroquias-sintra.pt ::



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

Direção:

P. Armindo Reis; P. Jorge Doutor,
Mafalda Pedro; Graça e Álvaro Camara
de Sousa;
Rui Antunes; José Pedro Salema;

Jornalista:

Rita Goja

Colaboração:

Miguel Forjaz; Teresa Santiago;
P. Armindo Reis; Carmo Borges;
Rita Gôja; António Torrador;
Conferência de S. Vicente; P. Jorge Doutor;
de Paulo; Vítor Cabrita;
Irmã Graça; Rute Valbordo;

Fotografia:

Arquivo Cruz Alta; P. Jorge Doutor;
Guilherme Duarte; Rui Antunes.
Mafalda Pedro;

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Pedro Martins;
Rita Carvalho; Rui Antunes;

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição e assinaturas:

João Valbordo; Manuela Alvelos;
Manuel Sequeira;

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
926 890 565
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense
:: MORELENA - PERO PINHEIRO ::

Tiragem deste número:
2000 exemplares

Santos do mês

Vitor Cabrita

São Nuno de Santa Maria

Nuno Álvares Pereira, o Santo Condestável, ou ainda mais recentemente conhecido como São Nuno de Santa Maria.

Nasceu na zona geográfica da Sertã, a 24 de Junho de 1360, de família nobre. Foi o 2º conde de Arraiolos, 7º conde de Barcelos, e 3º conde de Ourém. Era um dos muitos filhos do prior do Crato, D. Álvaro Gonçalves Pereira, e de D. Iria Carvalhal.

Com apenas 17 anos Nuno casou com Leonor de Alvim, um pouco mais velha e na altura viúva. Do casamento teve três filhas, mas apenas a mais nova, D. Beatriz Pereira de Alvim, teve descendência, casando-se com o filho de D. João I, D. Afonso, 1º duque de Bragança, iniciando assim a casa de Bragança, que veio a reinar três séculos mais tarde.

A vida religiosa de D. Nuno Álvares Pereira inicia-se após a morte de D. Leonor de Alvim, tornando-se carmelita.

Toma então o nome de Irmão Nuno de Santa Maria, e aí fica oito anos, até à sua morte a 1 de Novembro de 1431, com 71 anos.

Nos últimos tempos de vida, foi visitado no convento pelo rei D. João I, que sempre o considerou o amigo mais próximo e verdadeiro que tivera até então, reconhecendo que foi D. Nuno Álvares Pereira que o colocara no trono e salvara a independência de Portugal.

A sua devoção religiosa, a sua generosidade para com os

cavaleiros e a sua obediência ao rei, tornaram-no numa das figuras mais importantes da nossa história, sendo sempre uma referência e modelo de virtudes cívicas e religiosas.

Foi beatificado em 1918 pelo Papa Bento XV, que consagrou o dia 6 de Novembro ao então Beato.

O processo de canonização foi iniciado em 1940, posteriormente interrompido e novamente reiniciado em 2004.

No consistório de 2009 fica concluído e é o Papa Bento XVI que anuncia a canonização como São Nuno de Santa Maria.



À DESCOBERTA DO NOSSO PATRIMÓNIO



O Cruz Alta iniciou em 2015 uma secção dedicada à descoberta do nosso património, por vezes pouco apreciado por quem está tão próximo dele. Em cada jornal é publicada a fotografia de uma peça ou de um pormenor arquitectónico, sem identificação do local, com o intuito de que o leitor descubra onde se encontra e o passe a valorizar.

No mês anterior a fotografia publicada era a cruz que encima o frontal da igreja de Santa Maria de Sintra



ALMOÇO JANELA
DOMINGO, 22 / 11 / 2015 (a partir das 12H30)
NO SALÃO PAROQUIAL DA IGREJA DE SÃO MIGUEL

EMENTA

- Entradas: Presunto, azeitonas e manteigas
- Sopa de legumes
- PESCADA GRATINADA NO FORNO OU BIFINHOS COM COGUMELOS
- Sobremesa: Bolo, doces, frutas variadas e café

A receita reverte a favor das obras da IGREJA DO LOUREL



SINTRA
São Pedro de Penaferrim
2014/2015

Comissão das Festas de Nossa Senhora do Cabo Espichel

VII "Jantar das Comissões"

As Comissões das Festas de N.ª S.ª do Cabo Espichel de:
São Martinho | 2004/05
Santa Maria e São Miguel | 2010/11
São Pedro de Penaferrim | 2014/15

têm a honra de convidar V/ Exa. a participar no VII "Jantar das Comissões", que se realizará próximo dia 14 de Novembro, pelas 20:00H, no salão da Igreja Co-Paroquial de S. Miguel, antecedido da celebração da Missa, na Igreja, pelas 19:00H.

Ementa: Sopa; Lombos de pescada à Espichel com cebolada de tomate e arroz OU Bolonhesa à Senhora do Cabo; Sobremesa; Bebida; Café. | Valor: 10 "cabos" (crianças até aos 12 anos: 6 "cabos").

Confirmação de presenças até 8 de Novembro:
Ana Raquel - 91 480 34 59 | airesmendes@hotmail.com
Bernardo - 91 818 15 82
Filipe - 96 809 66 18 | filipe-diniz07@live.com.pt



A FUNERÁRIA
São João das Lampas
QUINTINO E MORAIS
25 Anos

ATENDIMENTO
PERMANENTE
808 201 500

Funeral Social 356,20 € • Funeral Económico 676 €

| | | |
|--|---|--|
| <p>SEDE R. Oliveira, 1, Aldeia Galega S. João das Lampas – Sintra Tel.: 21 961 85 94</p> | <p>Filial Mucifal/Colares R. Visconde d'Asseca, 25 Mucifal/Colares Tel.: 21 928 23 95</p> | <p>Filial Mem Martins R. do Moinho de Fanares, 10 Mem Martins Tel.: 21 921 43 40</p> |
|--|---|--|

Brevemente na Terragem

www.funerariaquintinoemoraes.pt • E-mail: quintinoemoraes@mail.telepac.pt